

Escolas mais ligadas à comunidade

Ações conjuntas com a população criam nova mentalidade

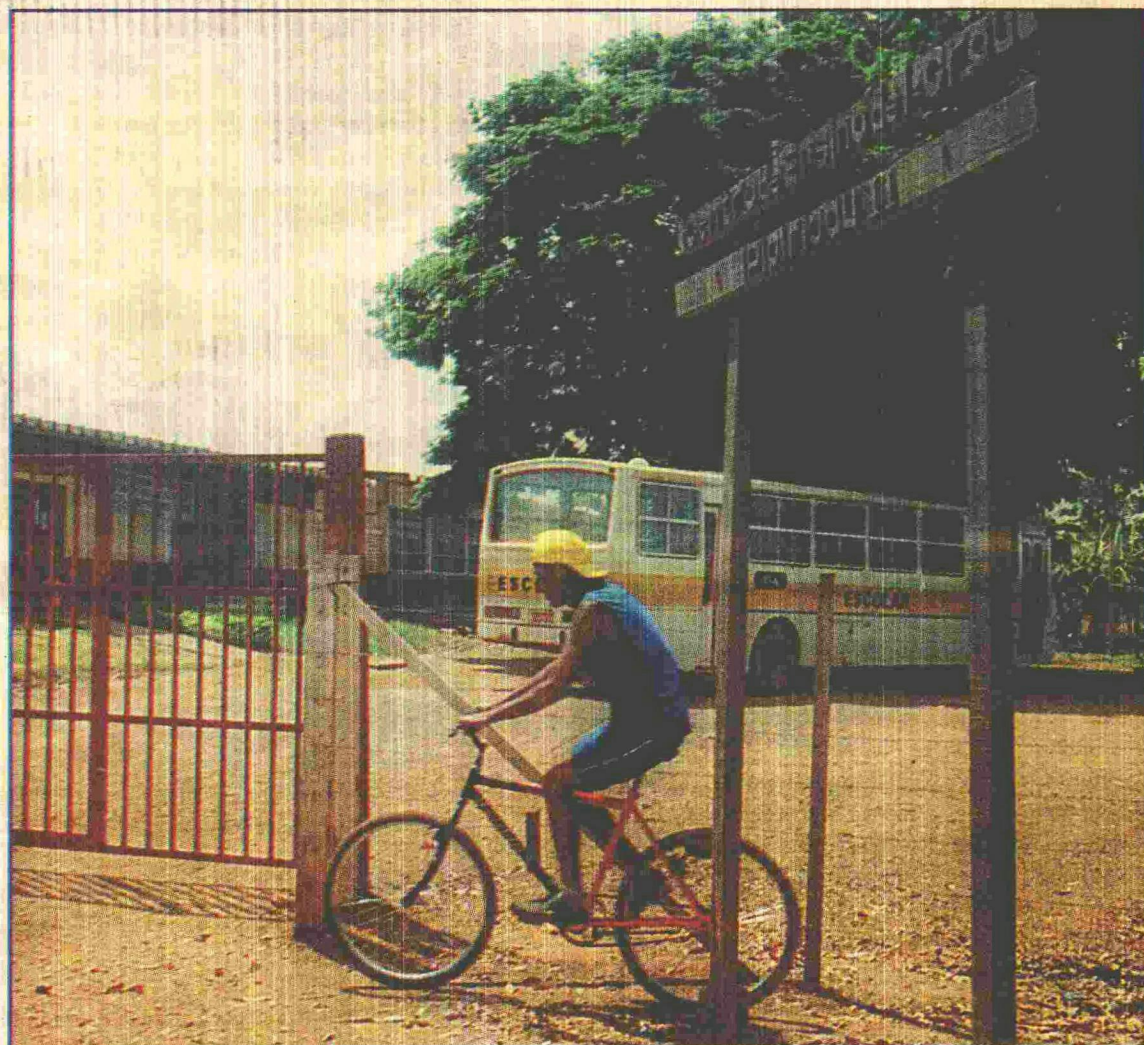
Consciência ambiental não pode ser tratada apenas com enfoque conceitual. A noção de equilíbrio entre desenvolvimento e preservação de recursos naturais precisa ser vivenciada pelos estudantes. Até por isso, está em discussão a implantação da Escola Parque Ecológica ou Ambiental. Embora o nome e o local estejam por definir, a instituição deve ser a coordenadora de um grande projeto educativo pautado nos princípios da ecologia aliada à ciência. Por enquanto, uma comissão realiza os estudos necessários para sua fundação e criação do projeto pedagógico.

Antes mesmo, porém, há unidades de ensino no DF em que esse conceito se transformou em ações práticas com repercussão direta na população e na comunidade. O Centro de Ensino Fundamental Pipiripau II é exemplo. Região de cerca de 150 chácaras conhecida pela grande produção de pepino e pimentão, localizada na zona rural de Planaltina, possui uma comunidade heterogênea.

Até bem pouco tempo atrás, a coleta de lixo por lá não passava. O comum era queimar as sobras. Em conjunto, porém, escola, comunidade, Emater e Posto de Saúde reverteram o quadro. Agora, uma vez por semana o caminhão da Limpeza Pública inclui a região em seu mapa de visitas.

Mas as ações comunitárias vão além. Até porque a questão ambiental nessa região não é opção, mas meio de vida. Os mananciais de água inspiram preservação. E os agrotóxicos, de que tanto se fala em sala de aula, estão, não raro, ali, nas plantações vizinhas.

"A questão ambiental aqui é o nosso dia-a-dia. Quando um cha-



O Centro de Ensino Fundamental Pipiripau II trabalha com os alunos o conceito de Desenvolvimento Sustentável

careiro usa máquinas para drenar água do rio para plantações, o leito baixa. Há desperdício", explica a diretora da escola, Maria de Lourdes Severino Cosmo. "Tudo é objeto das nossas discussões, buscando soluções. Os próprios alunos perguntam para os pais, exigem, se comprometem", completa.

Exemplo recente dessa nova

condição foi uma pesquisa de campo sobre agrotóxicos empreendida pela COM Vida, comissão criada só para projetos na área de meio ambiente. Nas visitas às chácaras, os alunos aprenderam o correto manuseio dos agrotóxicos e exerceram positiva pressão sobre os empresários. "Até porque, em alguns casos, o aluno é o filho do homem que

planta", ressalta Lourdes.

Outra atitude que teve repercussão direta em sala de aula foi a pressão para a escola acolher alunos a partir dos quatro anos. "Um dos argumentos era que muitos deles iam com os pais para a lavoura", citou Maria de Lourdes, delegando o crédito da iniciativa ao seu ativo e engajado Conselho Escolar.